

Marizilda Gruppe



UM ÍNDIO OBSERVA a sapatilha da bailarina Ana Botafogo

Depois do banho de mar, passos de balé

Índios krikatis vão ao Municipal

Letícia Matheus

• Uma semana depois de se esbaldarem na Praia de Ipanema, tomando banho de mar pela primeira vez, os índios krikatis que vieram apresentar seus cantos e danças no espetáculo "Rito de passagem", em cartaz na Fundação Progresso, conheceram ontem o balé clássico e um dos templos dessa arte: o Teatro Municipal. O grupo de 19 índios do Maranhão — eles vivem perto do município de Montes Altos, numa região de cerrado — assistiu à pré-estréia de "A megera domada", baseado na peça de William Shakespeare.

Impressionados com os movimentos no balé, com a música e com a arquitetura do Municipal, os krikatis não resistiram à curiosidade e entrevistaram o casal protagonista de um dos três elencos da "Megera": Roberta Marquez e André Valadão.

— Nunca vi uma pessoa dançando assim na minha vida. Fiquei admirada. É difícil ficar na ponta do pé, voando — comentou Maria Rosa Borges Milione Krikati, de 65 anos, uma das poucas krikatis que fala português.

André explicou o significado do figurino e como é a

formação de um bailarino:

— Como não somos bailarinos natos, com a dança no sangue, como vocês, temos que treinar muito. Mas não é tão difícil levantar a Roberta, que é magrinha — brincou André, que é noivo da sua parceira no balé.

"A megera domada" conta a história de uma moça de temperamento difícil, que se recusa a casar. A peça inspirou o nome dos protagonistas da última novela das 18h da Rede Globo, "O cravo e a rosa" — Petrúquio (Eduardo Moscovis) e Catarina (Adriana Esteves).

O espetáculo, que conta com Ana Botafogo no elenco, foi apresentado ontem gratuitamente para alunos da rede municipal, em matinê.

— O interessante é que a dança acompanha o ritmo da música. Se a música fica lenta, os movimentos também. A nossa dança é mais rápida — comparou Raimundo Krikati, de 23 anos.

A aldeia São José, onde vivem, teve os primeiros contatos com a cultura brasileira europeizada há 250 anos. Hoje há 628 krikatis, que falam a língua jê. Eles vivem basicamente de agricultura e caça, mas alguns trabalham em municípios próximos da aldeia.